



VILAVERDENSE

COMPOSTO E IMPRESSO
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

PROPRIEDADE Conf.ª de N. S.ª do Alívio VILA VERDE	Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO	Redacção e Administração Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 horas)	ASSINATURAS Continente, 50\$00, Ultramar e Brasil, 70\$00, França e outros países, 80\$00. VIA AEREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 170\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente
--	---	---	--

"Correio do Minho,"

Quem tem lido o Correio do Minho, na sua faceta colorida após o 25 de Abril e reparado na maneira como trata os assuntos relacionados com a IGREJA nem sabe como classificá-lo: agnóstico?, progressistas?, herético?

Duma coisa estamos certos: não perdoa a existência desta estrutura antiga chamada IGREJA BRACARENSE. Ela conta dois mil anos e tem assistido incólume às mais variadas arremetidas satânicas. Não obstante, os pigmeus de todos os séculos não desistem de lançar contra a sua fachada setas ervadas. O alvo ora são os padres, ora o Arcebispo. Mas o Arcebispo é uma pessoa (que passa) e uma função (que permanece).

Não nos consta que a «pessoa» tenha alguma vez molestado, nem de leve, os actuais senhores provisórios do «Correio do Minho». É a «função» do Arcebispo? Essa, se prega a doutrina, só cumpre o seu dever. Se fere, involuntariamente, recordando princípios, queixem-se antes da doutrina, mas respeitem os homens. Ocorrenos lembrar que a lama suja, antes, a mão que arremessa e raro atinge o alvo pretendido.

Mas está agnóstico o «Correio do Minho»? É materialista retinto. Daí dar guarida a tudo quanto saiba a progressismo e

(Continua na 2.ª página)

O Jornal «Fixe»

e as calúnias ao clero, a outras entidades, etc.

Quanto às miseráveis calúnias directas, inequívocas, intencionadas, inseridas no jornal Fixe, de 30 de Setembro do ano corrente, vão ser postas acções criminais contra o seu Director, no Tribunal da Comarca de Vila Verde. Atingem na sua honra e dignidade, com os nomes expressos, sacerdotes diversos.

Atingem ainda a Câmara Municipal cessante «uma fraude no Município da ordem dos cinco mil contos...» Saberá, no banco dos réus, o Director do Fixe que a Câmara cessante, apesar de ser do antigo regime, a cujo regresso não desejamos que o resultado publicado do inquérito oficial do saneamento concluiu por não haver irregularidades.

O tal socialista que o informou é tão caluniador como o sr. Director do Fixe, como se provará no Tribunal. Não é assim que se constrói uma Democracia. Medite na orientação do sr. Presidente do Conselho, Brigadeiro Vasco Gonçalves. Mas ao Director do Fixe deve-lhe interessar mais a desunião e anarquia, quem tanto escreve sem o mínimo do escrúpulo que impõe a ética do jornalismo.

Um jornal, ainda que seja o «Fixe» não deve ser, como dizia um

célebre polemista, um papel em que se embrulha uma coisa, para ser lançada na bacia de uma retrete, a expelir pela respectiva descarga de água.

Padre António da Mota Vieira

Num quarto particular do Hospital de S. Marcos, onde se encontrava em tratamento, faleceu no dia 7 de Outubro, confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja, após prolongado sofrimento que suportou com toda a resignação, o Reverendo Padre António da Mota Vieira, de 71 anos de idade, natural da Póvoa de Lanhoso, da freguesia de Águas Santas.

No início da sua carreira sacerdotal parouquial durante alguns anos, as freguesias de Cavez e Refojos, de Cabeceiras de Basto, onde foi Arcipreste muito zeloso e respeitado. Depois foi provido à freguesia de S. Miguel de Prado, Vila

O Concelho de Vila Verde tem sofrido graves atentados aos sentimentos do seu povo de 38.000 habitantes, rurais, plenamente abertos e receptivos à Democracia verdadeira. Houve um comício marxista nos seus Paços do Concelho. Foram espalhados panfletos com calúnias contra

Verde, onde se conservou até morrer. No nosso concelho, para além de sacerdote zeloso e pregador exímio, foi, durante vários anos, Presidente do Grémio da Lavoura e ultimamente era Presidente da Assembleia Geral da Adega Cooperativa.

O saudoso finado era irmão da senhora D. Maria da Purificação Mota Vieira, casada com o sr. Aveilino Joaquim Matos Vieira e do sr. António Inácio da Mota Vieira, casado com a senhora D. Maria Emília do Vale Rego Amorim.

O extinto foi depositado na igreja de S. Marcos, onde no dia 8 foi celebrada missa de corpo presente. Findo este acto religioso foi trasladado, em auto-fúnebre, para a freguesia de Águas Santas, em cuja igreja, no dia 9, pelas 10 horas, foram celebrados os officios fúnebres em sufrágio de sua alma, sendo em seguida imunado em jazigo de família no Cemitério local.

Além de muita gente entre familiares e amigos, estiveram presentes muitos sacerdotes, o senhor Bispo Auxiliar, o Rev.º Cônego Eduardo Melo Peixoto, Vigário Episcopal e o Arcipreste de Vila Verde.

O nosso jornal endereça condolências à família.

(Continua na 4.ª pág.)

O «Correio do Minho,»

contra as directrizes do Presidente do Conselho e em desmascarada calúnia

Publicou «Estranhas reuniões em casa do pároco de Vila Verde»

«Nos dias que antecederam o dia 28 de Setembro a residência do Padre Manuel Gonçalves Diogo abade de Vila Verde, foi palco de estranhas e frequentes reuniões. Muitas

pessoas notaram o facto estranhando que à porta do abade fosse muito frequente o bater de conhecidas individualidades fascistas. Batiam entravam, Reuniam. O que lá se passava era mistério e segredo bem guardado. O padre parecia andar muito seguro de si. Ele e alguns dos

sabidos fascistas da Terra, que com ele mantinham contactos muito frequentes e esquisitos. A coisa continuou a ser muito estranha, mas após o 28 de Setembro a situação parece um tanto clarificada. Porque seria que um padre da terra aconselhou antes do 28 de Setembro, um barbeiro da Vila a não se manifestar muito, que a situação ia levar uma volta? Que saberia esse padre? Igualmente estranhas e notadas foram as frequentes sortidas do Padre Diogo a Ponte do Lima. Essas sortidas começaram pouco antes do 28 de Setembro e terminaram ao que

(Continua na 2.ª pág.)

Carta Aberta

Ex.º Sr. Presidente do Conselho,
Ex.º Sr. Presidente do M. F. A.
Ex.º Sr. Ministro da Administração Interna
Ex.º Sr. Comandante do COPCON

Excelências,

o seu clero, ao mesmo tempo, na mesma madrugada, foram afixados nas paredes grandes cartazes socialistas. Não culpamos o partido socialista, mas um pequeno grupo local.

Numa paróquia, colocaram altifalantes, que, durante oito dias, injuriaram o pároco (com licenças camarárias), terminando por quatro indivíduos arrombaram as portas da Igreja, porem novas fechaduras levando as chaves, declarando que o faziam com autorização do sr. Presidente da Câmara de Vila Verde, contra a quase totalidade da vontade do povo. Lançaram alguns uma bomba e fizeram fogo de espingardas contra a residência paroquial. Tudo decorreu na maior impunidade, o que revoltou e amotinou o povo da região.

Há uma agressão ao clero dirigida pelo Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, nos seus discursos, em entrevistas aos jornais e à Rádio. O povo do Concelho não está com essa Comissão Administrativa, que nos Comícios consegue reunir um número irrisório da população, apesar de nessa Comissão haver também ele-

(Continua na 2.ª pág.)

Sínodo dos Bispos

O cristianismo no Leste

Está a decorrer, em Roma, o Sínodo dos Bispos sobre a Evangelização do Mundo. Estão representados Bispos de todas as formas de pensar e das carências e problemas mundiais. Foram interessantes as exposições apresentadas pelos Bispos de África e Ásia. Na Igreja, apresenta-se uma autêntica renovação evangélica, mas sem desvios da doutrina de Cristo.

Impressionou o discurso do Cardeal Ucrainiano da Rússia Socialista Soviética, que descreveu as perseguições a que têm sido submetidos os cristãos nesse país. Mas afirmou que tais perseguições não têm conseguido impedir as conversões e a permanência na fé.

NOMEADO

Governador Civil de Braga

o Dr. José Sampaio

Foi nomeado Governador Civil do Distrito de Braga o Dr. José Sampaio.

A posse foi-lhe conferida, ontem pelo Ministro Costa Brás com a presença de centenas de individualidades.


Nascido em Braga em 10 de Junho de 1929, o Dr. José Sampaio fez o curso liceal nessa cidade licenciando-se em Direito, pela Universidade de Coimbra em 1953.

Fez parte do MU DJUVENIL, participou nas campanhas para a Presidência da República do General Norton de Matos e do Dr. Arlindo Vicente, foi candidato a deputado pela C. D. E. de Braga nas eleições de 1969 e tomou parte no II e no III Congresso de Aveiro, tendo sido neste último, relator duma tese colectiva sobre política do trabalho.

«O Vilaverdense» saúda o novo Chefe do Distrito, esperando que seja realmente o homem à altura das circunstâncias políticas em que vivemos.

«Continua a acção miserável, cobarde e caluniosa com o grupo do socialismo marxista assaltante do poder»

O senhor João Aloísio Esteves de Meneses Pinheiro, do lugar de Passos, da freguesia de Dossãos, desta Comarca de Vila Verde, requeriu, através de Notificação Judicial, nos termos do art.º 57 do Decreto-Lei n.º 150/72, de 5 de Maio de 1972, declarásemos se o escrito em epígrafe, publicado no nosso jornal n.º 454, de


LIVRARIA PAX

TUDO PARA AS ESCOLAS: DISCOS, POSTERS E GRAVURAS.
NOVIDADES

SECÇÃO INFANTIL: GRANDE SORTIDO DE JOGOS
EDUCATIVOS, CONTRUÇÕES.
LIVROS, BRINQUEDOS

Rua do Souto, 73 a 77 — Telefone 22604 — BRAGA

As Comemorações do 5 de Outubro em Lisboa

Foram extraordinárias em todo país, e principalmente em Lisboa e Porto. Na Capital, presidiu o senhor Presidente da República, o general Costa Gomes, que afirmou:

«Em 5 de Outubro alvorece a I República derramando a esperança no peito dos republicanos que se batiam pela criação de instituições democráticas.

O curso da I República foi dificultado e depois interrompido até 25 de Abril, condenado pelo aparecimento de vários factores dos quais recordarei quatro:

- A crise económica mundial posterior à primeira Grande Guerra cujos reflexos se agudizaram em Portugal;
- Divisionismos verificados nas fileiras dos republicanos democratas;
- Infiltração nas instituições de homens sem princípios nem princípios nem fé democrática;
- Incúria na administração no esclarecimento do povo, em especial da sua juventude.

«...

Mantenhamo-nos empenhados na criação acelerada de condições económico-financeiras que garantam a todos os portugueses a satisfação do direito ao trabalho em condições justas de distribuição da riqueza produzida. Atentar contra uma vivência sócio-económica tranquila e sobretudo justa, é atentar contra todos os trabalhadores.

Criar ou contribuir para divisionismos entre correntes de pensamento ou acção democrática, no sentido superior e digno do conceito democrático, é atentar contra um futuro onde floresce a dignidade humana.

Incluir ou manter nas instituições homens que demonstrem incapacidade de se adaptar ao espírito do M. F. A., é entrar no caminho à democracia pluralista que tal espírito nos ofereceu...

Não cultivemos o espírito mesquinho da denúncia, mas sejamos tranquilamente firmes na reclassificação e selecção de homens dispostos a servir o seu povo nos postos essenciais da acção democratizante.

Finalmente, sejamos puros e sinceros ao informar o nosso povo, a nossa juventude, esclarecendo as

vias que conduzirão Portugal a uma verdadeira democracia em liberdade democrática em liberdade autêntica...

O 5 DE OUTUBRO

No Porto, presidiu às comemorações do 5 de Outubro o senhor Presidente do Conselho, Brigadeiro Vasco Gonçalves. Teve uma apoteótica recepção do povo, na Praça da Liberdade. Falou ao povo da varanda dos Paços do Concelho.

Recordamos do seu histórico discurso:

«POVO DO PORTO, comemoramos o 5 de Outubro comemorando também a primeira vitória que obtivemos depois do 1.º ataque em forma da reacção. Faz hoje 8 dias correram perigo as conquistas do 25 de

(Continua na 3.ª página)

Carta Aberta

(Continuação da 1.ª página)

mentos dignos de respeito e não comprometidos nesses desacatos.

Promovem campanhas caluniosas contra o clero, nos jornais, como no jornal «Fixe» de 30 de Setembro, na página 8, pelo que o seu Director vai ser devidamente processado no Tribunal da Comarca de Vila Verde. No jornal pertença da Fazenda Nacional, porque era propriedade da antiga A. N. P., de 3 de Outubro, fazem-se clamorosas calúnias a um pároco deste Concelho. E o Correio do Minho, que em nome do M. D. P., desde há muito, tem uma acção demolidora de desunião democrática. Injúria, calúnia sobretudo o clero, ferindo o povo nos seus sentimentos católicos. Tudo isto está contra as directrizes claras e seguras das declarações e discursos do senhor Presidente do Conselho, Brigadeiro Vasco Gonçalves, que são a nítida orientação do 25 de Abril, do M. F. A. e do seu Programa. Faz falta o Correio do Minho como orientador da Democracia, mas sem desvios das linhas do Governo Pro-

O «Correio do Minho», contra as directrizes do Presidente do Conselho

(Continuação da 1.ª página)

se sabe com ele. Porquê?» Correio do Minho de Outubro de 1974.

Isto afirma esse jornal, que assaltado por uma grupo político, prima pela desfaçatez com que mente,

EDITAL

Eleição dos Representantes dos Caçadores para a Comissão Venatória Concelhia.

Dr. Manuel Martins Costa, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila Verde:

No uso da competência que a lei me confere, faço público que a eleição dos representantes dos caçadores (3 efectivos e 1 substituto) para a Comissão Venatória deste Concelho, que há-de exercer funções até 31 de Dezembro de 1976, se efectua no dia 18 de Outubro, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Câmara Municipal de Vila Verde, 25 de Setembro de 1974.

O Pres. da Comissão Administrativa
Dr. Manuel Martins Costa

calunia, ataca sobretudo o clero e o seu Bispo, vive a soldo das arruinadas Câmaras Municipais com suas Comissões Administrativas. E o Correio do Minho...

Não vamos aqui evidenciar as atitudes políticas do Padre que pretendem atingir, contra o antigo regime, bem definidas e enérgicas; a sua actuação pelos grandes momentos históricos da Democracia portuguesa, nos últimos vinte anos. Foram notórios os seus escritos acusatórios dos descalabros sócio-económicos do antigo regime, e as ligações que manteve com individualidades e organizações democráticas. Valeram-lhe ser preso duas vezes pela PIDE, com um processo organizado em Braga por essa polícia, de que escapou, graças à acção inesquecível e histórica — a revelar no seu devido tempo — de leais democratas e de pessoas influentes. Se o Governo Provisório e as Forças Armadas quiserem um relatório completo desses factos importantes, ser-lhes-á dado. Saberão coisas interessantes para a história do antes do 25 de Abril.

AUTÓPSIA AS CALÚNIAS

As estranhas e frequentes reuniões em casa do Padre Manuel Gonçalves Diogo antes de 28 de Setembro.

Essa casa sempre foi muito frequentada. Basta dizer que é o Pároco de uma Vila, o principal director e movimentador da Adega

EDITAL

Eleição dos Representantes dos Caçadores para a Comissão Venatória Concelhia.

Dr. Manuel Martins Costa, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila Verde:

No uso da competência que a lei me confere, faço público que a eleição dos representantes dos agricultores (1 efectivo e 1 substituto) para a Comissão Venatória deste Concelho, que há-de exercer funções até 31 de Dezembro de 1976, se efectua no dia 13 de Outubro, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Câmara Municipal de Vila Verde, 25 de Setembro de 1974.

O Pres. da Comissão Administrativa
Dr. Manuel Martins Costa

Cooperativa de Vila Verde, Amares, Terras de Bouro e Póvoa de Lanhoso; da Direcção de um organismo de previdência de instalação em doze freguesias; capelão da Misericórdia; Director de um Patronato com um Parque Infantil; jornalista regional, etc. Porque foram notadas, no mês de Setembro, as batidas à porta mais frequentes?

A porta da residência era pelo Campo da Feira, antes de Setembro. Com as obras de ampliação do Banco Fonsecas & Burnay, a entrada passou a ser pela Avenida para o rio, na esquina da Vila, onde a bisbilhotice de certos e certas democratas, é notória, desde tempos imemoriais. Além disso, coincidia com o período máximo dos trabalhos insanos para pôr a Adega, que é das mais importantes do norte, em funcionamento. Há dos meses, reuniu, nessa casa visada, uma Comissão de Engenheiros e de Directores da Comissão de Viticultura e davam a impossibilidade da Adega entrar em funcionamento nesta colheita. Foi uma autêntica batalha de trabalhos e de canseiras. Era o bater à porta de engenheiros, mestres de obras, fornecedores de máquinas de sócios que pediam instruções. O telefone retinia constantemente. Mas venceu-se. A Adega ficou a funcionar sem o que a região agrícola sofreria imenso prejuízo. Aí está o segredo para os que só pensam em poltiguices. Ora exactamente, nos fins de Setembro, tudo estava concluído e o movimento da porta diminuiu. Se esses eram fascistas ou vermelhos, em agricultura, só nos interessam as pessoas, as suas terras e problemas e não a cor da pele. Trabalhemos, senhores, como quer o Governo e deixem-se de poltiguices reles de grupo e não do povo...

(Continua na 3.ª pág.)

NECROLOGIA

Olindo de Macedo

No lugar do Barreiro, freguesia de Cervães, faleceu no dia 4 de Outubro, após prolongada doença, o sr. Olindo de Macedo, industrial muito considerado, de 47 anos, casado com a sr.ª D. Maria do Céu Pereira de Araújo Macedo, e irmão do sr. engenheiro Avelino de Macedo, casado com a sr.ª D. Laura Ferreira de Macedo.

O nosso jornal, que nele contava um amigo, endereça à ilustre família um voto de profundo pesar.

«Correio do Minho»,

(Continuação da 1.ª página)

a heresia. Que é o pulmão por onde respiram quantos, na sociedade civil e religiosa, se sentem oprimidos-dizem.

Talvez. Mas então a imagem perfeita seria, talvez?... do «colera»: expele tudo, tudo... e no fim, ainda, não fica limpo. A democracia servida com órgãos deste jaez está a ser atraída. O cavalo de Troia traz no seu bojo um outro «fascismo» bem mais refinado que o primeiro.

Não estará o «Correio do Minho» a pedir saneamento? A defesa da mais genuína e autêntica democracia crelo que o pede ou mesmo exige. A não ser que mude de rumo. E haverá coragem para tanto? Que bom! Auguramo-lo.

Não será que os dinheiros dos Municípios — servos de todos nós — em vez de irem ao encontro de tantos necessitados existentes, e de que os jornais nos dão notícias todos os dias, estejam a alimentar um jornal como este, em que nada se respeita, nem a honra, nem a crença alheia, para só dar largas ao rancor e à vingança, mas de modo tal que é a vergonha da própria política que diz servir?

Faz mal, mas não o faz com talento o que, valha-nos isso, diminua o mal.

J. L.

ESTORES VIVER Sol

Fabrico de Estores em Alumínio lacado, Plástico, Madeira e Alumínio anodizado

Laminados para Interiores

Fornecemos orçamentos. Consulte-nos sem qualquer compromisso.

Alivio — Vila Verde — BRAGA
Telef. 32217

CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA

Quer comer bem e em ambiente familiar?
Procure a CASA DE PASTO

A MINHOTA
DE — Amâncio Coelho

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940 BRAGA

Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos

O "Correio do Minho," contra as directrizes do Presidente do Conselho

(Continuação da 2.ª página)

Porque seria que um padre da terra aconselhou um barbeiro

Esse padre apenas disse ao «Fígaro» que tinha a mania de martelar os fregueses com discursos sobre as maravilhas da Rússia, pelo que já vários fregueses se tinham afastado: que se deixasse de tanta política, porque tinha mulher e filhos a sustentar, e que as coisas políticas davam muitas voltas. Queria referir-se a que o Concelho de Vila Verde está nas mãos de uma facção política com acontecimentos violentos. Contra os sentimentos do povo, e porque, dentro em breve, terá alguns partidos da esquerda, que estão a organizar-se sem ferir os sentimentos deste povo.

Quanto às idas a Ponte de Lima antes do 28 de Setembro e terminaram logo depois.

É preciso ter lata!... Desde há mais de vinte e cinco anos que percorre o Concelho de Ponte de Lima e muitos outros do Alto-Minso, mas muito mais Ponte de Lima — todo esse Concelho o sabe — na prospeção de águas, o que lhe tem dado óptimos elementos para os estudos dos problemas rurais e das suas soluções. Nunca teve quaisquer contactos políticos com elementos desse Concelho, mesmo quando exerceu actividades contra o antigo regime. Isto é público.

Diz: «Essas sortidas começaram pouco antes do 28 de Setembro e tencionavam, ao que se sabe com ele. Porquê? Têm continuado caluniadores!... Por exemplo, no dia 3 de Outubro, fez uma lavantamento de prospeção para uma mina, em Ponte de Lima, no lugar da Vila Chã, da freguesia do Belral, para Amândio Barros Pinto. Possui como dos outros, a ficha e esquema do trabalho a executar e muitas dezenas, de vários anos referentes a Ponte de Lima.

Conclusões de tudo isto —
Que Democratas?...

Não merecem satisfação os do Correio do Minho, a quem já alguém chamou «órgão» — mas baixo — não da Democracia, que se controla com a verdade, a justiça a luta leal, sincera e honrada e trabalho persistente. Esse grupo não honra nem o 25 de Abril, nem as fardas prestigiosas do M. F. A., nem o Governo Provisório, nem os seus planos de construção de um Portugal novo, dinâmico. São a mentira, a balbúrdia, a confusão marxistas que nem sabem obedecer aos ditames dos seus chefes. Domina-os uma fobia anticlerical. Não vêem, como o declarou o Sr. Presidente do Conselho, Brigadeiro Vasco Gonçalves que o anticlericalismo está a ser nocivo à expansão da Democracia, divide, porque agride os sentimentos da grande maioria dos portugueses? Mas são eles que se revêm e expõem os seus excrementos petilentos, em vez da autêntica doutrina do Programa das Forças Armadas e do Governo Provisório. Queriam impor-nos uma ditadura ainda mais violenta do que a anterior.

A nossa posição e a política

Pretenderam insinuar que o padre ou padres visados teriam ligações com os partidos dos acontecimentos do 28 de Setembro. O nosso jornal e os seus colaboradores não colaboram com nenhum partido, mas sim

**Calças por motivo
de liquidação**

Sortido em todas as qualidades e modelos — Algodão, Lã e Terylene vendidas directamente ao público na Fábrica de Confecções Montinho, Lda. na Vila de Prado.

com F. A. M. e com o Governo Provisório e seu programa. São condições essenciais para aceitarmos qualquer colaboração. Orientámo-nos ainda pelos princípios católicos mas não somos um jornal católico, nem da hierarquia. O facto de ser propriedade de uma Confraria não nos vincula a confrarheiros. Recordem-se as lutas que teve este jornal com o antigo regime e com os seus organismos. Não recebemos jamais, nem aceitamos dádivas, dos partidos, nem mendigamos pelas Câmaras Municipais para não sermos escravos.

**Novamente bufas em acção vasculhando vida privada dos cidadãos
Não são Povo vigilante e leal**

A local do Correio do Minho causou a maior indignação sobretudo em Vila Verde e em Ponte de Lima, onde o conhecimento dos factos evidenciam as calúnias clamorosas e cínicas. Foi bom, porque a sua gentilha ficou presa ao pelourinho público por vasculharmos, sem verdade nem respeito, a vida privada dos cidadãos. São inúmeras as vítimas, do Correio do Minho, sem defesa possível.

Mas o que será mais de lamentar é chegarmos todos à conclusão que tendo o Governo Provisório libertado o povo português da miséria dos «pides e bufas» o que temos de imensamente agradecer — tenhamos caído em novos bufas. A local do «Correio do Minho» demonstra-o. Todos o sentem. São certos partidos que possuem funcionários, escutas, gravadores, missões, assalariados e cobardes, sempre alertados a escutarem, a deturparem e a delatarem; outros, para, pelo menos, merecerem as honras de favoritismo, se não dinheiro de uns cobres da saca de judas.

Concordamos com o alerta do povo português, sempre firme como nos tempos do Mestre de Aviz, pela liberdade e pela Pátria. Mas o povo não usa dessas cobardias dos bufas. É espontâneo, generoso e leal — cara por cara, mão aberta por mão à portuguesa. Assim o afirmou no Porto o Sr. Presidente do Conselho, contra os perigos da reacção.

Fiquem-se por lá, senhores do Correio do Minho, e inventem quantas queiram, com bufas ou sem bufas, porque cada vez mais se desmascaram e ninguém os acreditará. Mas fiquem sabendo que se tivesse esse padre tais reuniões com tais senhores ou se tivesse tomado as actividades de que o acusam — o que seria contra o seu passado e sentimentos — não voltaria as costas, como as não voltou à PIDE nem aos seus bufas.

Precisamos de um Jornal da Democracia, mas de verdade.

O Correio do Minho tem de ser o jornal da Democracia. Faz falta. Pertence ao Estado, porque era da A. N. P.. Porém, foi assaltado por um grupo das extremas esquerdas, de históricos, que não seguem as directrizes dos chefes, muito menos

as do Governo Provisório e do Presidente do Concelho. Procuram revoltar, dividir o povo da região com os continuos ataques aos seus sentimentos, católicos, com mentiras e calúnias. Ao Governo bastará ler a colecção dos últimos tempos, para os expulsar, o que congregará toda a gente à volta da Democracia. O jornal deixará de viver de esmolas das Câmaras e dos seus grupos. Mercenários!... Façam-lhe a limpeza operada na Televisão depois do nosso jornal a ter desmascarado. Será o triunfo democrático regional.

L. S.

As Comemorações do 5 de Outubro em Lisboa

(Continuação da 2.ª página)

Abril mas a unidade do povo e das Forças Armadas travou a reacção...

M. F. A.

«... Os oficiais que fizeram o Movimento das Forças Armadas empenharam a sua honra no programa

das Forças Armadas, cada um poderá ter as suas convicções políticas, mas a sua honra está empenhada no cumprimento do Programa. E sobre o que fazemos em relação ao Programa que o povo português nos deve julgar. A nossa cara está bem defronte do povo português. E a esta cara que o povo português exigirá o cumprimento do Programa



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE PONTE DA BARCA

Anúncio

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na Acção Sumária pendente neste Tribunal, movida pelo Autor Domingos dos Santos, viúvo, da freguesia de Nogueira, contra os Réus Aveilino de Sousa Lomba e mulher Maria Rocha da Silva, ausentes em parte incerta do Canadá, com a última residência conhecida no lugar da Vila, freguesia de Codeceda, da comarca de Vila Verde, são estes Réus citados para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de virem a ser condenados no pedido que o Autor deduz naquele processo contra aqueles Réus e outro, e que consiste em os ditos Réus serem condenados a reconhecer o direito de preferência do Autor na compra do prédio «Uma propriedade composta de um Moinho de duas rodas, terra de cultivo e vinho, sita em Cortinhas, freguesia de No-

gueira», vendido por escritura de 21 de Dezembro de 1973 pelos citados ao Réu António da Silva Alves, solteiro, maior, de Vade (São Tomé).

Ponte da Barca, 6 de Outubro de 1974.

O Juiz de Direito,
Manuel Nuno de Sequeira
Sampaio de Nóvoa

O Chefe da Secretaria,
José Soares da Silva Lago

Vai funcionar a Adega Cooperativa de Vila Verde

No dia 2 de Setembro, houve no grandioso edifício da Adega Cooperativa de Vila Verde, Amares, Póvoa de Lanhoso e Terras de Bouro, uma Assembleia Geral extraordinária, para preparar a campanha das vindimas.

Foi muito concorrida, tendo

aos sócios, cerca de 7.000 contos. Vale mais, com os terrenos, cerca de 20.000 contos. Vai ser uma cooperativa para toda a organização agrícola local. A Comissão de Viticultura ajudou imenso. Para o ano terão de construir-se mais cubas. Os sócios ainda acorrem à inscrição. Está a haver boa mentalização.

Vai ser prestada homenagem aos sócios fundadores e à Direcção que construiu esta Adega, senhores Padre Manuel Gonçalves Diogo, Manuel Fernandes e José Maria da Silva. Os vinhos são de boa qualidade.

do Movimento das Forças Armadas. Toda a luta que o Movimento das Forças Armadas em unidade com o povo tem travado, e no sentido do cumprimento do nosso programa, sem ambiguidades...»

**Reprova o anticlericalismo
tanto em voga em certos locais**

«O NOSSO POVO
É UM POVO CRISTÃO»

«... O nosso povo é um povo cristão, é um povo católico. Nós não queremos lutas anticlericais, embora por vezes assistamos a actos a que não devíamos assistir.

Há um campo para a religião e há um campo para a política.

Nós não desejamos que estes dois campos sejam misturados. Não queremos nem permitirmos, que alguém tente por este ou outro motivo dividir o nosso povo. Dividir o povo é comprometer o seu futuro.

O DIA DO TRABALHO

Finalmente: o que significa a jornada de amanhã? Significa que nós não vamos para o caos e para a anarquia. Significa que o povo compreende que é preciso construir este país e que para a sua construção, todos são poucos. E o povo quem livremente decide que vai amanhã trabalhar e vai trabalhar voluntariamente, não vai trabalhar metido em calxotes, pago a tantos por cabeça para se ir manifestar...»

Atenção Surdos de Vila Verde
VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

AUDIOMATIC II *



A Casa Sonotone estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

FARMÁCIA MEDEIROS

— VILA VERDE —

No Dia 30 de Outubro das 11,30 às 12,30 horas, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos - Modelos de bolso - Modelos retroauriculares - Modelos Pérola IV - Miracle VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensoriais modelos populares.

A Casa Sonotone faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos experiências práticas.

VISITEM-NOS NO DIA 30, DAS 11,30 AS 12,30 HORAS NA Farmácia Medeiros.

Casa Sonotone — Praça da Batalha, 92-1.º - Porto — Poço do Borratém, 33 s/1 - Lisboa

**Reunião de agricultores
em Vila Verde**

No dia 27 de Outubro, às 15 horas, no Quartel dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, haverá uma reunião para elucidar os agricultores sobre os seus problemas. A iniciativa parte de um grupo de lavradores. Falarão na reunião como orientadores alguns engenheiros agrícolas.



Quinzenário Regionalista

Acontecimentos políticos nacionais

Em 28 de Setembro, foi programada uma manifestação de homenagem ao sr. Presidente da República Sr. general Spínola. A F. M. A. e o governo acusaram, com o povo, essa manifestação de uma reacção de partidos ligados a elementos do antigo regime e de tentativa de derrubação do Movimento do 25 de Abril. Foi impedida. O povo políciu as estradas, e susteve com a F. M. A. a ida dos manifestantes, revistando todos os carros e aprendeu todas as espécies de armas, quase todas de caçadores e armas de defesa pessoal.

Demissão do senhor Presidente da República

No dia 29 de Setembro, o senhor general Spínola fez uma proclamação ao país, em que, acusava desvios no cumprimento do Programa das Forças Armadas, quanto ao Ultramar, à ordem no país, à institucionalização. Expunha os perigos económico-sociais que nos ameaçavam. E porque não concordava com os caminhos seguidos, apresentou ao Conselho de Estado a sua demissão.

Novo Presidente da República

O Conselho de Estado escolheu para presidente da República o Sr. General Costa Gomes, que continuou na presidência do M. F. A. e que nomeou chefe do Governo o Sr. Brigadeiro Vasco Gonçalves. Continuou o anterior Governo, só com alguns ministros que se demitiram por amizade pessoal com o sr. general Spínola. Demitiram-se também vários membros do Conselho de Estado.

No seu discurso de posse, o novo Presidente da República prestou calorosa homenagem ao sr. general Spínola, às suas qualidades e serviços prestados ao país. Lembrou os laços de grande amizade que o uniu ao sr. general Spínola. Mas discordava da maneira como via os acontecimentos actuais portugueses, que considerava um julgamento subjectivo, na maneira da sua forma de ver pessoal.

Importantes declarações do Senhor Presidente do Conselho

Fez vários discursos, entrevistas e declarações, muito importantes. Louvou o povo pela forma como reagiu contra as manifestações do 28 de Setembro e as atitudes tomadas na defesa do 25 de Abril.

Chamou a atenção para o Programa do F. M. A., que afirmou estar-se a cumprir integralmente sem desvios. Salientou a descolonização e os resultados positivos obtidos em tão pouco tempo. Realçou uma revolução tão radical, após cerca de 50 anos de totalitarismo, sem derrame de sangue. O que não aconteceu em qualquer parte do mundo.

O Senhor Presidente do Conselho e o anticlericalismo

Afirmou que as campanhas de anticlericalismo, que se estão a

Comício de esclarecimento do M. D. P.

No dia 29 de Setembro, por iniciativa do M. D. P., realizou-se, de tarde, no Quartel dos Bombeiros uma sessão de esclarecimento, em que falaram vários oradores de Braga e de Vila Verde.

efectuar pelo país, dado que a maioria dos portugueses são católicos, só desune e prejudica a Democracia. Disse que a acção do clero pode ser muito útil sobretudo nos meios rurais para a democratização do povo e para a sua promoção.

Dia de Trabalho Nacional

A pedido do Governo, o domingo 6 de Outubro foi declarado dia nacional do trabalho, para incitar os portugueses ao dinamismo no trabalho, a fim de se efectuar a reestruturação económica nacional. O Episcopado dispensou os católicos da obrigação de não trabalhar nesse «Dia de Descanso do Senhor» sob a condição de assistirem à Eucaristia, pelos altos interesses nacionais invocados. Os sacerdotes celebraram Missas Vespertinas, para que os católicos pudessem trabalhar. Na Sede do Concelho de Vila Verde, centro de muitas freguesias, além da Missa Vespertina do sábado à noite, houve outra Missa no fim da tarde de Domingo.

Curso rural de férias no Centro da Obra das Mães

Realizou no Centro da O. M. E. N. um Curso de férias, que foi muito frequentado por alunos em férias do ciclo preparatório.

Como conclusão, houve uma

Fechando os festejos da Semana da Pátria, na capital federal, Brasília, um grande concerto Sinfónico-Coral apresentou a Nona Sinfonia de Beethoven, no Ginásio dos Esportes, que contou com a presença do Presidente Ernesto Geisel.

O programa constou da execução do Hino Nacional Brasileiro, Aleluia do Oratório «O Messias», de Haendel, Invocação em Defesa da Pátria, de Villa-Lobos; Marcha da Aida, de Verdi; Abertura de «O Guarani» de Carlos Gomes; Marcha Festiva da «Tanhauser» de Wagner; Frevo, de José Siqueira; Fantasia Hungara em mi menor, de Liszt, tendo como solista a pianista Magdalena Tagliaferro; a Nona Sinfonia, de Beethoven (4.º movimento), que teve como solistas Ruth Staerk, Glória Queirós, Aldo Baldim e Zuínglio Faustini, encerrando com o Hino da Independência, de Dom Pedro I.

O General Augusto Pinochet, chefe do estado chileno, enviou ao Presidente Ernesto Geisel o seguinte telegrama, por ocasião da data nacional Brasileira:

Receba Vossa Excelência a afectuosa saudação do povo e do Governo chilenos por ocasião da realização das festividades do aniversário pátrio dessa nação irmã. Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência nossa amizade e desejo de êxito aos nobres propósitos que inspiram esse Governo.

«A amizade chileno-brasileira está assegurada pelo comum anseio de atingirmos o progresso de nossos povos».

Digne-se Sr. Presidente, aceitar nossas saudações e a lembrança da hospitalidade brasileira manifestada

por ocasião da minha recente visita a esse país.»

—A fábrica de motores Perkins tem em seus planos atingir em 1978 a produção de 100 mil tractores anualmente. Para isso pensa transformar o seu complexo industrial, na cidade paulista de S. Bernardo do Campo no maior empreendimento fora da Inglaterra.

Planos ainda mais ambiciosos da empresa, objectivam a produção de 400 mil unidades por ano. Atenderá assim ao aumento da demanda resultante dos programas de fomento da produção agrícola estabelecidos pelo Governo brasileiro.

—Uma expedição formada por membros da Fundação Nacional do Índio e da Universidade de Santa Catarina, partiu para a Serra do Tabuleiro, com a intenção de localizarem um grupo arredio de índios xokleng, mais conhecidos por botocudos.

—O trecho inicial do Metro Paulista foi inaugurado com a presença do Governador Laudo Natel. Compreende apenas 7 quilómetros iniciais, representando quase a metade da primeira linha, pouco mais de um décimo da linha básica de 66 quilómetros.

—O I Congresso Nacional da Indústria Automobilística, realizado em S. Paulo destacou três importantes temas comuns: Economizar combustível, exportar mais e passar a produzir caminhões.

—A «Ala dos Gualterianos» da Casa do Minho comemorou com animadas festas, o seu patrono S. Gualter.

Missa com sermão, procissão, seguida de grande arrabal com banda de música, ranchos folclóricos e muitas atracções.

Procurou-se assim reviver as festas de Guimarães.

—Fundada na «Casa do Minho» a Ala «Unidos ao Minho», tendo como didigentes principais, Joaquim Dimas Ramos e José Alves Cerqueira.

Entre as suas primeiras actividades, promoveram uma Peregrinação a Aparecida do Norte, dentro das comemorações do Cinquentário da Casa. Com mais de 500 pessoas em 11 ônibus (auto carros) e grande número de automóveis foram agradecer à Padroeira do Brasil, as inúmeras graças que os Minhotos, entre os quais muitos vilaverdenses tem recebido.

A romaria foi comandada pelo padre Abílio Nogueira, já chamado por muitos do padre da Casa do Minho, que ao chegar à Basílica acompanhado do Rancho Folclórico Maria da Fonte, vestido a carácter e por todos da caravana, dirigiram-se à nave principal onde celebrou a Santa Missa, anunciada pelos alto-falantes da grande esplanada.

Alguns dos presentes fizeram as leituras, e o celebrante na homilia falou do evangelho do dia e da peregrinação. Houve muitas comunhões.

Estreia do Parque de Jogos

Foi motivo de alegria a estreia, no dia 29 de Setembro, do novo Campo de Futebol. Milhares de pessoas apareceram ao primeiro jogo a contar para a Taça, entre Prado e Lage, que terminou com um honroso empate. Este novo parque de jogos, no lugar do Faial, custou muitas centenas de contos de que no devido tempo, por altura da sua solene inauguração, faremos o devido historial.

No dia 5 de Outubro, feriado nacional, realizou-se mais um jogo, entre Prado e Vila Verde,

que terminou com o empate a uma bola.

O campo tem as medidas máximas e vai ser brevemente electrificado.

Junta de freguesia

Sempre activa, voltada totalmente para os interesses locais está empenhada agora, por sua conta própria, a proceder ao saneamento da rua Costa Faria, obra que tinha ficado por completar a quando das obras de pavimentação.

Endereçamos-lhe os nossos parabéns.

«Continua a acção miserável, cobarde e caluniosa com o grupo do socialismo marxista assaltante do poder»

(Continuação da 1.ª página)

15 de Setembro de 1974, se lhe referia, sobretudo as frases e expressões: «Uma delas, com um terrível cadastro, é lugar tenente da chefia socialista-marxista em Vila Verde e age ao lado da Autoridade Concelhia, nas freguesias, para impor a lista das autarquias locais à população. Declarou diante de testemunhas categorizadas que espalhou o panfleto, mas que não foi o seu autor, que cumpriu ordens».

—Cumpre-nos informar que no escrito em epígrafe e nas frases e expressões mencionadas, não há quaisquer referências pessoais e, portanto, também não se referem à pessoa do Sr. João Aloísio Esteves de Meneses Pinheiro.

O DIRECTOR



SOCIAIS

Aniversariantes:

Dr. Olavo Costa Almeida, funcionário do Instituto Nacional de Propriedade Industrial, em Brasília capital Federal, e sua esposa D. Marluce Fontenelle Almeida.

Ester da Costa Almeida e seu marido, nosso assinante de Parada de Gatim, Ramiro Araújo Almeida. Menina Simone Albergaria Enes Dias, filha do casal João Enes Dias e Maria Amélia Albergaria Dias.

Paulo Roberto da Costa e Silva Braga, filho do comerciante Albino Leirinha Braga e D. Rosa da Costa e Silva Braga. Completou 15 anos.



O jovem Paulo Roberto

Menino André da Cruz Soares da Costa, filho do comerciante António da Cruz Soares da Costa e Olívia da Cruz Soares da Costa.



O menino André da Cruz

5 de Outubro em Vila Verde

Na manhã de 5 de Outubro, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal, com o funcionalismo, os Bombeiros, e bandeiras representativas dos Grupos Folclóricos, fizeram a cerimónia, na Praça do Município, do hasteamento da bandeira nacional nos Paços do Concelho. Depois foram em romagem ao Cemitério Municipal, prestar homenagem aos velhos republicanos de 1910.



O Rev. P.º Abílio Nogueira, celebrando a missa ladeado pelo Rancho Maria da Fonte